



PROFESSORES COORDENADORES: AÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline de Novaes Conceição

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: apresentam-se neste texto, resultados parciais de uma pesquisa em andamento, realizada com o objetivo geral de compreender o trabalho dos professores coordenadores realizados em instituições educativas de Educação Infantil e com o específico de compreender as ações necessárias a serem realizadas pelos professores coordenadores da Educação Infantil em Marília/SP. Para isso, realizaram-se pesquisa bibliográfica sobre a temática, com os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e análise dos textos localizados *on-line*, a partir de consultas ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave “professores coordenadores”. Além disso, também tem sido realizada pesquisa documental sobre a temática, em que até o momento, selecionaram-se um decreto em que há as atribuições dos professores coordenadores que atuam em escolas municipais de Educação Infantil de uma cidade do interior de São Paulo. As instituições de Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, precisam possibilitar o cuidar e o educar, desse modo, rompe-se com uma tradição histórica em que as consideravam apenas como locais para guardarem crianças, sendo direito apenas da mãe que trabalhava e não direito da criança para contribuir com o seu desenvolvimento, desse modo, compreender a atuação do professor coordenador nesses espaços é essencial. Com a leitura e análise dos textos e do decreto localizado, verificaram-se até o momento, que o trabalho do professor coordenador é extremamente importante para o desenvolvimento dos educandos, pois auxilia na formação dos professores que planejam as ações e lidam diretamente com as crianças, buscando efetivar o planejado. Ressaltam-se que no trabalho do professor coordenador, há ações fundamentais que envolvem formação contínua docente e acompanhamento do trabalho dos professores.

Palavras-chave: professores coordenadores; formação de professores da Educação Infantil; formação contínua.

Introdução

Atualmente, compreende-se a importância de termos nas escolas um profissional que trabalhe com a formação docente e acompanhe o trabalho dos professores. Esse profissional é denominado de várias maneiras no Brasil, sendo “Coordenador Pedagógico” a mais comum.



Contudo, compreende-se que a denominação professor coordenador é mais adequada por considerar que esse profissional é um professor responsável por coordenar as ações que buscam o real desenvolvimento dos educandos.

O professor coordenador é uma figura necessária nos ambientes educativos, desde a Educação Infantil, seja ela envolvendo bebês (nascimento até 1 ano e 6 meses) crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) e crianças (6 anos a 12 anos incompletos).

As instituições de Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, precisam possibilitar o cuidar e o educar, desse modo, rompe-se com uma tradição histórica em que as consideravam apenas como locais para guardarem crianças, sendo apenas direito da mãe que trabalhava e não direito da criança para contribuir com o seu desenvolvimento.

Desse modo, compreender a atuação do professor coordenador nesses espaços é essencial, para um trabalho intencional e sistematizado na Educação Infantil. Contudo, problematiza-se: qual seria a atuação do professor coordenador?

Diante disso, apresentam-se neste texto, resultados parciais de uma pesquisa em andamento, realizada com o objetivo geral de compreender o trabalho dos professores coordenadores realizados em instituições educativas de Educação Infantil e com o específico de compreender as ações necessárias a serem realizadas pelos professores coordenadores da Educação Infantil em Marília/SP.

Para isso, realizaram-se pesquisa bibliográfica sobre a temática, com os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e análise dos textos localizados *on-line*, a partir de consultas ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave “professores coordenadores”.

Além disso, também tem sido realizada pesquisa documental sobre a temática, em que até o momento, selecionaram-se um decreto em que há as atribuições dos professores coordenadores que atuam em escolas municipais de Educação Infantil de uma cidade do interior de São Paulo.



Professores Coordenadores

Para Libâneo (2001), o professor coordenador tem como principal atribuição a assistência didática-pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino. Freire (1982) defende que o professor coordenador é um educador que como tal se atenta para as questões pedagógicas, possibilitando a ressignificação das práticas dos professores (não esquecendo que também são educadores), considerando a autonomia e o trabalho coletivo. Assim, o professor coordenador: articula, trabalha com a formação dos professores e transforma (FREIRE, 1982).

Segundo Mate (2008, p. 9), a atribuição dos professores coordenadores “[...] está sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviço dos professores”. Sobre essa formação que deve ser contínua, Mate (2008) critica as terminologias “treinamento”, “capacitação” e “reciclagem”, pois não se relacionam com a busca da autonomia intelectual do professor e se baseiam em propostas elaboradas previamente que desconsideram as reais necessidades do grupo.

Dessa forma, para trabalhar com a formação contínua dos professores, é necessário diagnosticar as necessidades contidas no âmbito do espaço escolar em que atuam. Assim, o professor coordenador trabalha com a reflexão e a intervenção no trabalho dos professores, a partir das necessidades do grupo, considerando que os professores coordenadores devem buscar o pleno desenvolvimento dos educandos, a partir do desenvolvimento dos professores.

Almeida (2003) ressalta que na formação, é importante o professor coordenador estreitar as relações com os professores, para ocorrerem os avanços teóricos e práticos. Nesse sentido, Lima e Santos (2007) mencionam que no decorrer do trabalho, os professores coordenadores precisam transformar o olhar, a escuta e a fala; tendo consciência coletiva; flexibilização; observação da realidade e consideração das solicitações do grupo a fim de auxiliar o trabalho do professor.

É importante destacar que a escola é um espaço de formação contínua, em que o professor coordenador trabalha de forma coletiva, todavia, é importante considerar que o trabalho coletivo não é simples, pois uma das dificuldades “[...] está no confronto de



expectativas e desejos dos sujeitos envolvidos. Dificuldade que precisa de condições especiais para ser superada”. (MATE, 2008, p. 16).

Considerando que nesse trabalho coletivo, a escola em toda sua amplitude é um ambiente educativo em que todos os envolvidos, para além dos professores, independente do cargo que ocupam, são (ou deveriam ser) educadores. Desse modo, as atribuições do professor coordenador encontram-se tanto no âmbito pedagógico, quanto em outros aspectos da escola, perpassando pelas questões das relações sociais.

Compreendendo que o professor coordenador, como cita Araújo (2007, p. 89) “[...] ao lidar com seres humanos usando a si próprio como instrumento de trabalho, [...] precisa desenvolver-se como pessoa que irá se relacionar com outras pessoas”. Esse desenvolvimento não deve se findar durante toda a existência.

É importante compreender que se aprende a ser humano “[...] o ser humano não nasce humano, mas aprende a ser humano com as pessoas, com gerações adultas e com as crianças mais velhas, com situações que vive, no momento histórico em que vive e com a cultura a que tem acesso”. (MELLO, 2004, p. 136).

Nesse sentido, a educação necessita ser organizada visando possibilitar o desenvolvimento, por meio da apresentação e da possibilidade de apropriação da cultura acumulada historicamente pela humanidade, visto que a cultura pode representar-se como fonte das máximas potencialidades humanas.

Com isso, o fazer diário na educação envolve ações educativas intencionalmente orientadas para o máximo desenvolvimento humano dos educandos. Ressalta-se que como apresentado por Mello (2004, p. 143) “[...] a aprendizagem humana antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”. Desenvolvimento que ocorre a partir da atuação na Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) considerando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, aquilo que se faz sozinho e aquilo que se faz com ajuda, pois está próximo do desenvolvimento. Assim, a educação precisa ter como ponto de partida o que o educando sabe e ir além, ensinando o que ela ainda não sabe, partindo do que é real, para o proximal.

Além dessas questões, é importante considerar que na atuação do professor coordenador, os desafios do trabalho coletivo, são oportunidades de desenvolvimento,



lembrando que estão em constante interação, seja com professores, demais educadores do espaço escolar, educandos e familiares.

Libâneo (2001); Giacaglia e Penteadó (2010) afirmam que o professor coordenador responde pela viabilização da articulação do trabalho pedagógico entre professores, educandos e familiares, integrando todos no processo de ensino, a fim de melhorar o fazer pedagógico.

Ações dos professores coordenadores: enfoque para um município do interior de São Paulo

O trabalho dos professores coordenadores precisa de intencionalidade, planejamento e sistematização para haver intervenções significativas no processo formativo dos professores e demais educadores relacionados com o âmbito escolar.

É necessário “[...] construir novas bases para pensar e intervir nas escolas. Essa construção tem no professor coordenador um agente fundamental para garantir que os momentos de encontro na escola sejam proveitosos”. (MATE, 2008, p. 12).

A fim de que articule e medeie a formação contínua dos professores, conciliando apoio, formação e as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009). Compreendendo que cada momento exigirá um enfoque e uma necessidade no processo formativo do grupo que se é responsável.

No município de Marília/SP, interior de São Paulo, local de origem da autora deste texto, no sistema municipal de Educação Infantil, o professor coordenador de Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), articulado com o exposto, conforme o Decreto n.º 11.538 (MARÍLIA, 2015, p. 35-36), precisam desenvolver as seguintes ações:

- I – Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem das turmas de Educação Infantil, através de visitas às salas de aula.
- II – Analisar os semanários (planos de aula) elaborados pelos docentes, observando a relevância social dos conteúdos.
- III – Assumir o trabalho de formação continuada dos professores, prestando orientações pedagógicas aos docentes.



- IV – Organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e aprendizagem.
- V – Participar de reuniões pedagógicas em nível da Secretaria Municipal da Educação.
- VI – Acompanhar a implementação do Projeto Educativo da Escola.
- VII – Divulgar práticas inovadoras promovendo a socialização de saberes pedagógicos.
- VIII – Orientar os docentes na organização da rotina semanal, sugerindo atividades pedagógicas significativas.
- IX – Participar de cursos que promovam a formação continuada do responsável pela coordenação pedagógica.
- X – Promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, orientando os docentes das turmas na ausência do professor.
- XI – Assumir a docência das turmas na ausência do professor.
- XII – Participar das atividades cívicas, culturais e educativas da Escola e comunidade.
- XIII – Colaborar no processo de orientação educacional, comunicando aos pais sobre o desenvolvimento dos educandos.
- XIV – Planejar uma rotina semanal de trabalho que contemple ações docentes, visando a preservação de um vínculo pedagógico permanente.
- XV – Executar outras tarefas afins.

Dentre as atribuições mencionadas, ressalta-se a orientação e formação dos professores, a análise do planejamento semanal dos docentes, as visitas às salas, a participação em cursos e em reuniões na Secretaria Municipal da Educação, a divulgação de práticas inovadoras e o trabalho com a inclusão das crianças.

É possível problematizar algumas questões do decreto em questão, como o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem que está contido no primeiro item e está relacionado com “visitas às salas de aula”. Vale destacar que na Educação Infantil, o aprendizado precisa ocorrer nas vivências diárias em todos os espaços da instituição, para além das salas que não são de aula, mas de referência, pois na Educação Infantil não temos aulas, mas vivências que precisam ser repletas de interações, brincadeiras e múltiplas linguagens.



Ao focar o segundo item, é possível identificar que o professor coordenador precisa analisar o planejamento docente. Destaca-se que para além da “relevância social dos conteúdos”, a metodologia, escolha e organização de tempos, espaços e materiais também deveriam ser considerados.

O sétimo item é importante para a inspiração dos docentes, pois o compartilhar de práticas que deram certo, possibilita que os professores ampliem suas visões, além de terem ideias para trabalharem com as suas turmas, sempre lembrando da importância de considerar seu próprio contexto e realidade.

No oitavo item, o professor coordenador também passa a ser um orientador, função coerente com o trabalho que visa a formação contínua docente. Esse item está de acordo com o artigo nono, considerando a importância de que o professor coordenador também seja um profissional que aprende e assim tenha participação em cursos.

O décimo primeiro item pode tornar-se inviável, no sentido em que com todas as atribuições necessárias, não há como o professor coordenador assumir turmas na ausência do professor, assim, as turmas precisariam ser assumidas por um outro professor. Vale destacar que essa é uma tentativa do município em questão, entretanto, eventualmente, não há a presença de outro professor para substituir e então o professor coordenador faz esse papel.

Constata-se que no município em questão, a formação docente é o eixo do trabalho do professor coordenador, cujas demais ações estarão relacionadas com essa formação. Nesse âmbito, é importante destacar a necessidade do professor coordenador:

- ✓ Formar continuamente e desenvolver profissionalmente os educadores;
- ✓ Organizar momentos de formação contínua dos professores;
- ✓ Ampliar a compreensão pedagógica do professor para aspectos teóricos;
- ✓ Auxiliar na realização de um trabalho pedagógico de qualidade do ensino que considere o desenvolvimento real e o desenvolvimento proximal dos educandos;
- ✓ Oportunizar aos professores, momentos de reflexão da sua prática a partir de embasamento teórico; e



✓ Auxiliar a direção da escola na formação dos demais educadores do espaço escolar, ou seja, para além dos professores, ampliar os olhares e entendimento sobre questões relacionadas ao desenvolvimento dos educandos.

Além disso, os professores coordenadores precisam considerar que é necessário que os professores compreendam, apropriem-se e utilizem adequadamente as modalidades organizativas do trabalho docente mais recorrente, a saber: projetos de turmas ou institucionais; propostas de atividades permanentes; sequências didáticas e atividades pontuais.

Também é necessário que os professores coordenadores acompanhem o planejamento, efetivação e documentação das práticas pedagógicas, buscando que os professores elaborem documentação contextualizada e adequada à faixa etária, que aborde as intencionalidades do professor e o percurso formativo dos educandos.

Possibilitando que os professores dominem a elaboração intencional e sistematizada do semanário e da avaliação semanal, oportunizando momentos de domínio de ferramentas digitais pelos professores que auxiliem na busca de um trabalho pedagógico de qualidade.

É muito importante que haja momentos de diálogos e reflexão com os professores sobre práticas de qualidade, acompanhando, conhecendo e auxiliando na organização e direcionamento do trabalho que realizam e acima de tudo, mantendo uma relação harmoniosa.

Sugerindo leituras direcionadas aos docentes, contextualizando a prática pedagógica de forma clara e conforme as necessidades do grupo, em momentos de socialização e estudos como reuniões pedagógicas, grupos de estudos, momentos de orientações individuais, etc.

Para a realização desses objetivos, os professores coordenadores podem ter as seguintes ações práticas para um trabalho formativo:

- ✓ reuniões com os professores para estudo de temáticas necessárias;
- ✓ análises dos planejamentos, avaliações e das documentações elaboradas pelos professores, orientando e auxiliando mudanças necessárias;
- ✓ orientações e acompanhamento dos professores, individualmente e/ou em grupos;
- ✓ socialização de práticas de qualidade retiradas dos semanários dos professores e/ou de livros, pesquisas, artigos científicos etc.;



- ✓ gravação e/ou disponibilização de tutoriais para os professores visando a utilização de diversas ferramentas digitais que auxiliem a prática pedagógica; e
- ✓ auxílio nas reuniões da direção relacionadas com a formação dos demais educadores do espaço escolar, para além dos professores, sobre questões relacionadas ao desenvolvimento do educando.

Nesse processo, é necessário que os professores coordenadores avaliem o trabalho docente, pois, a avaliação é um processo importante que deve ser realizada de forma reflexiva e contínua, a partir do acompanhamento do trabalho do professor. Considerando as avaliações e os planejamentos dos professores enviados semanalmente; as visitas presenciais nas turmas (planejadas e intencionais) e os diálogos semanais com os professores.

A partir disso, é importante realizar registros e anotações dos fatos e atividades realizadas na rotina escolar dos professores, pois isso possibilita a consulta posterior, ou seja, é uma fonte de análise das informações, para reflexão sobre a prática.

Considerações finais

A partir do objetivo geral de compreender o trabalho dos professores coordenadores realizados em instituições educativas de Educação Infantil e com o específico de compreender as ações necessárias a serem realizadas pelos professores coordenadores da Educação Infantil em Marília/SP, foram apresentados resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento.

Até o momento, foi possível compreender que dentre as ações necessárias dos professores coordenadores do município de Marília/SP, há a orientação, formação docente, análise dos planejamentos semanais dos docentes, acompanhamento das turmas, compreendendo a maneira que o planejamento é efetivado e investimento na própria formação, com a participação em cursos.

O trabalho do professor coordenador é extremamente importante para o desenvolvimento dos educandos da Educação Infantil, pois auxiliará na formação do professor que lida diretamente com as crianças.

Nesse processo, ressalta-se que o acompanhamento e a avaliação do trabalho do professor realizado pelo professor coordenador, auxilia no conhecimento da realidade



pedagógica, buscando compreender, resolver os problemas e efetivar práticas pedagógicas que desenvolvam os educandos.

Referências

ALMEIDA, L. R. de. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. *In*: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ARAÚJO, S. C. L. G. de. **Ser professor coordenador pedagógico**: sobre o trabalho docente e sua autonomia. 2007. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FREIRE, P. Educação: Sonho possível. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). **O educador**: vida e morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas, instrumentos. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e de gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare**: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

MARÍLIA. **Decreto n. 11.538 de 16 de junho de 2015**. Regulamenta a competência e as atribuições da secretaria municipal da educação. Revoga o Decreto nº 9825/08 e respectiva alteração.

MATE, C.H. *et al.* **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MELLO, S. A. de. **Letramento, desenho, faz-de-conta e companhia**: criando as bases para a formação de leitores e produtores de texto. 2004

OLIVEIRA, K. C. G. de (org.). **Proposta Curricular para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília**. Marília: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PROPOSTA%20CURRICULAR%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87AO%20INFANTIL%20-%20MAR%C3%8DLIA.pdf Acesso em: 19 abr. 2021.



OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio teecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.